

Para as Mães – Evocação e Saudades

Prof^a. Nélia Bastos

Na minha sala há um retrato de minha mãe e outro de meu pai, regressando de uma daquelas batalhas dos meados do século vinte, com uma faixa preta que indicava a morte de sua mãe, na “gripe espanhola”.

Provisoriamente, não falarei do amor que os uniu por mais de 60 anos. – Um amor tão grande, que venceu os preconceitos – ela era filha de suíços pobres e ele, filho de português e de mãe cabocla. Meu avô paterno viveu conosco muito tempo. Aprendemos que o racismo esterilizava os abraços e o afeto. – A vida é tão tênue, tão tênue. – E os retratos? – São reflexos da nossa vida familiar. É tão difícil explicar as diferenças ainda hoje. A sua inefável poesia que me faz refletir sobre o amor e sobre a morte, nas suas complexidades...

* * *

A memória repete a saudade. O deslumbramento. – A sua pungente e indescritível poesia. A saudade.

Neste texto estão “memórias tão sólidas quanto a realidade, que muitas vezes se esvae mais rápido que aquelas.”

“As coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão”, diz o poeta.”

* * *

Não me esqueci do amor. Escolhi um poema de Drummond, para homenagear as mães, tias, avós – no dia delas:

O amor que move o sol, como as estrelas./
O verso de Dante é uma verdade resplandecente, /
e curvo-me ante a sua magnitude. /
Ouso insinuar, /
sem pretensão a contribuir /
para que se desvende o mistério amoroso: /
Amar se aprende amando./
Sem omitir o real cotidiano, também matéria de poesia.

(*Amar se aprende amando.* Carlos Drummond de Andrade)

Para as mães, tias e vovós, nosso abraço afetuoso.

NOTAS E COMENTÁRIOS:

- Agenda cultural... p. 4
- Pró-reitor de Extensão da UFF visita a ASPI-UFF... p. 4
- Assembleia Geral Ordinária da ASPI... p. 4
- Revitalização de São Domingos e Adjacências... p. 5
- ASPI em Ação... p. 5
- Sala de Leitura – um espaço a ser usado... p. 5
- Sugestão de leitura: *1968 – o ano que não acabou* – de Zuenir Ventura... p. 5
- Série *Conhecendo Niterói: Teatro Eduardo Kraichete*... p. 6
- O aspiano fala... Antonio Veloso *Nossa Senhora, a Mãe de Deus*... p. 6
- Cantinho da Vovó: *Fortaille*... p. 6

ARTIGOS:

- *Sereno na Catalunha*, de Dora Rosa p. 3
- *Divagações na Natureza – Radiações Eletromagnéticas*, de José Jairo A. de Souza... p. 7

DEBATE:

- Por um país justo e altaneiro... p. 8

Mensagem do mês:

“... se quiser pôr à prova o caráter de um homem, dê-lhe poder.”

(Abraham Lincoln)

Remetente:

ASPI-UFF – Rua Passo da Pátria 19,
São Domingos, Niterói, Rio de Janeiro
CEP 24210-240

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da
reintegração

Rubrica
do carteiro

Fechamos esta edição no dia 11 de abril, com uma grande preocupação: o cenário nacional, com o país passando por um momento de grande turbulência política – assunto que todo brasileiro deve estar acompanhando apreensivo pela mídia. De certa forma, o Brasil está em “compasso de espera”. Temos esperança de que, em breve, possamos “ver o sol brilhar” e que as nuvens carregadas se dissolvam...

Na ASPI, estamos confiantes que a Justiça fará o seu papel e a normalidade se estabeleça, pois o país merece isto!

Em nossa Associação, damos prosseguimento aos debates, unidos que estamos ao MOSAP e à FENAFE, e buscamos produzir, a cada dia, um ambiente de paz e união, com atividades culturais bem interessantes – sempre abertas ao público. A começar pelas palestras, momentos de conagração e entretenimento, como bem ilustra nosso Boletim, o programa televisivo *ASPI-UFF em Ação* e as reuniões da CAAP – Comissão de Acompanhamento de Assuntos Políticos que produzem discussões bem variadas e profundas e, este ano, com as próximas eleições municipais, deve trazer, como tradicionalmente, candidatos para apresentarem suas propostas de trabalho, caso eleitos.

Dois projetos estão em pauta mais recentemente: *a Revitalização do Bairro de São Domingos e Adjacências* e o *ASPI-UFF na Pestalozzi* – este, uma parceria com a PROEX/UFF, como forma de unir esforços em prol de uma instituição filantrópica que desenvolve um amplo trabalho de atendimento a pessoas com necessidades especiais.

No mais, o constante esforço para conseguirmos novos associados, não apenas por uma questão de sobrevivência, mas pela oportunidade de nos reunirmos ainda, oferecendo a todos boas atrações, sempre com o objetivo de cumprir nossa missão de defender os direitos de nossos associados e de lhes oferecer qualidade de vida.

Associados! Entrem nesta Campanha: convidem colegas que estão se aposentando. Vamos fazer a ASPI crescer cada vez mais...!



ASPIANOS E PENSIONISTAS

O *ASPI-UFF* Notícias é um canal à sua disposição: enviem notícias (novidades que estão acontecendo), textos, sugestões ou críticas. Novo e-mail da redação:

boletim@aspiuff.org.br

Aniversariante!

Providencie seu cadastramento, em uma agência do Banco do Brasil, ou Banco de Brasília ou Caixa Econômica Federal.

Leve: contracheque, CPF e documento oficial de identificação com foto.

Conselho Editorial:

Antonio Puhl,
Maria Helena T. Neves,
Maria Felisberta B. da Trindade,
Nélia Bastos e Neusa Pinto

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº. 12.255

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói – RJ
Tel.: 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)
E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br
ou redacao@aspiuff.org.br
Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2015/2017

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

2º Vice-Presidente:

Ilka Dias de Castro

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunta:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunta:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (Titulares)

Acyr de Paula Lobo

Antônio Puhl

Darcira Motta Monteiro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Norma Villa Éboli

Hildiberto Ramos de A. Cavalcanti Junior (Pres.)

Luiz Carlos de Albuquerque Santos

Conselho Fiscal (Titulares):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcellos (Pres. licenciado)

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de L. Nogueira (Pres. em exercício)

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Tânia Gonçalves de Araújo

Coordenadoria de Comunicação e Marketing:

Antônio Puhl

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadoria de Integração Comunitária:

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Coordenadoria de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Comissão de Acompanhamento de Assuntos Políticos (CAAP)

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Sereno na Catalunha

Dora Rosa

No idioma alemão *Schloss* significa fechadura, castelo e *schlüssel*, chave. Apenas em se mudando uma letra e acrescentando duas, transforma-se *castelo* em *chave*, e com a chave se entra no castelo.

Havia em Niterói um castelo em que morei por mais de 40 anos; ali havia uma chave, a única de que todos necessitavam para ir e vir, ter acesso ao lá de fora. Uma chave muito *grande* que não cabia no bolso ou na bolsa de ninguém.

Como fazer para sairmos separadamente? Tomarmos rumos diferentes? Por acordo entre nós, a chave era colocada num pé de samambaia rústica, encorpada, que crescera dentro de um grande filtro de barro. Ali, na calçada, escondíamos a chave. Era uma chave emblemática. Chave mesmo! Aquela chave dos tempos antigos, digna de admiração.

Meu primeiro contato com a palavra *chave* em alemão fora quando da viagem para estudos na França; navio cargueiro, terceira classe. Embarcava também uma senhora alemã, da faixa etária da minha mãe que, ao conhecê-la, pediu que zelasse pela filha. Eram duas mães que se separavam das filhas: uma deixava a filha no Brasil e a outra deixava a filha viajar para a Europa distante, desconhecida, imaginada, fantasiada. Duas mães, com corações apertados; muito loquazes, falantes, tagarelavam *à propos* de tudo e de nada, na linguagem comum da emoção, pois nenhuma delas conhecia sequer uma palavra da língua materna da outra.

Alemã-mãe e brasileira-filha durante a viagem compartilharam então a mesma cabine. A chave era comum certamente; pela manhã, a alemã era a primeira a sair para a refeição matinal e a brasileira a última a retornar, à noite, obviamente. Assim às 6 da tarde, mais ou menos, volta ela ao encontro da chave. Ela dizia: — *Schlüssel*, e eu respondia: — A chave? Pois não!

Recentemente, em Paraty, meu marido e eu estávamos a passeio, numa rua calçada de pedras como convém às cidades coloniais. De repente, chega correndo uma moça, junto a um casarão de alguns andares, se bem me recordo; põe-se a chamar por alguém que estaria na sacada do andar superior. — Me joga a chave! De novo, surge aquela chave antiga bem minha conhecida na forma e na circunstância; obviamente fui transportada à minha infância. Aproveitamos o momento para fazer comentários com os rapazes e as moças envolvidos na cena, que nos fizeram riosamente recuar ao passado, uns trinta anos no mínimo.

Em sentido diagonal meu pensamento voa para Barcelona. Quem a conheceu nos anos 60? no tempo de Franco, antes da Monarquia? Era uma cidade, a meu ver, muito tranquila, superficialmente, pois nos subterrâneos estava quase a explodir.

Ali só se falava catalão; talvez separatismo, mas especialmente por não saber falar, sobretudo o povão, a língua oficial do país. Na igreja, na rádio, no mercado...

Na ocasião, estávamos hospedados na casa de uma amiga espanhola cujos pais, de férias, nos permitiram a invasão do

seu castelo. Era uma moradia situada na *Calle Mallorca*, hoje, quem diria, tão movimentada, bem no centro da cidade.

Então, numa bela tarde de verão, todas as amigas inventaram programas fora de casa. Na véspera, Dolores recebera do namorado um lindo tecido estampado de seda natural, em tons pastel, de amarelo, verde e vermelho. Não sabia que fazer da fazenda. Já estava começando ali o costume de se comprar roupa pronta. O inovador *prêt à porter*. Ainda não era como na China, o famoso planeta azul. Porém, eu brasileira, de família laboriosa, como primas e irmãs, sabíamos costurar. Ofereci-me para fazer o vestido. O *modus faciendi*, sabia-o de cor. Assim fiquei em casa, no silêncio da noite, tranquila a compor o vestido; no dia seguinte estaria pronto e bonito.

Às tantas, lá pelas 22 horas, chega a colega “*vikinga*”, a única alemã do grupo. Esbaforida de tanto gritar. Fui até a sacada e lá da rua exigiu-me a *chave* da moradia. Até aí não me havia importado com o assunto; não portava a chave, não sabia onde ela se encontrava, nem sabia como abrir a porta. A alemã não tolerava imprevistos; aborrecida comigo e cansada de esperar sentou-se na soleira. Acho que possivelmente já se encontrava cochilando quando chega a Dolores, *dona do pedaço*, feliz da vida, descontraída e recebe uma descompostura.

Não perdendo o *fair play*, simplesmente bate palmas a grita pelo “*Sereno*”; figura medieval, levava ao pescoço um respeitável argolão, repleto de chaves: chaves dos moradores do bairro. Com um sorriso cumpriu o ofício milenar, de abrir portas que davam acesso às residências. Deveria ser um sabedor de coisas, de fuxicos, imagino eu. Acredito que essa figura não sobreviveu aos tempos de hoje. Uma pena! A figura do *Sereno* faz nossa imaginação voar... Mas minhas surpresas com as chaves não ficam por aí: em *Roskilde*, cidade perto de *Kopenhagen*, estávamos lá passeando, na companhia de um sobrinho, garoto de 15 anos, ávido por novidades. Procurávamos o centro de turismo local; estava instalado numa construção bem antiga, talvez da Idade Média. Convencido da sua esperteza e sabedoria, observou: — Não vê que está fechado, com essa porta enorme, bem cerrada!!

Como não desisto à primeira impressão, dei mais uns passos; queria ver a realidade de perto. O imprevisto estava ali para ser visto; aproximando-nos, antes mesmo de tocar na grande maçaneta, a referida começa a se mover lentamente, magicamente, espontaneamente. Incrível surpresa!

Antiguidade aliada à modernidade. Essa não me esquece mais. A maçaneta ainda se movimenta diante de meus olhos. Por falar em modernidade, hoje em dia, nos hotéis não nos fornecem chaves: há uns cartões magnetizados, sem pertencimento; você pode até levá-los pra casa como recordação; tão logo a conta seja quitada eles perdem o valor funcional, podem ser descartados.

Assim são os valores de hoje. Para uso imediato, superficiais, e nada mais, sem envolvimento, comprometimento.

AGENDA CULTURAL

Dia 4 (4ª-feira), às 14h – *Apresentação do Coral “Cantar é Viver”*, no Auditório da Fundação Pestalozzi (Estr. Caetano Monteiro, 857, Badu, Niterói);

Dia 6 (6ª-feira), às 14h – *Debate: “Base Nacional Comum Curricular – Precisamos de uma?”*. Debatedores: Prof. Dr. Jorge Najjar, Diretor Estadual da ANPAC/RJ e Vice-presidente do Fórum de Pedagogia do Rio de Janeiro, e a Profª. da Faculdade de Educação da UFF e Secretária Municipal de Educação de Niterói, Flávia Monteiro de Barros Araújo;

Dia 12 (5ª-feira), às 12h – *Almoço de Confraternização*, em homenagem ao *Dia das Mães* e aos aniversariantes do mês e saudação aos novos aspianos, com apresentação do Coral “Cantar é Viver” e atividade surpresa;

Dia 18 (4ª-feira), às 14h – *Sarau Vespertino*, com apresentação do Duo Maestro Joabe Ferreira e o Cantor Daniel Marinho.

Notícias, fotos e textos para o boletim:
boletim@aspiuff.org.br

Acesse nossa página e inteire-se das novidades:
www.aspiuff.org.br

Pró-reitor de Extensão da UFF visita a ASPI-UFF



Fortalecendo a parceria existente entre a PROEX e a ASPI-UFF, esteve em nossa sede, no dia 18 de março último, o novo pró-reitor, professor Crésus Vinicius Depes Gouvêa.

Após dar-lhe as boas-vindas, a professora Aidyl enfatizou a importância da relação existente entre as duas instituições, aproveitando para agradecer o apoio sempre recebido do ex-pró-reitor, Prof. Wainer da Silveira e Silva, expressando a certeza de poder contar com a continuidade dessa parceria. Discorreu acerca de inúmeros projetos realizados ao longo dos anos, desde quando esteve à frente da PROEX e mesmo após a vice-reitoria da UFF, quando o então reitor, prof. Hildiberto Ramos C. de Albuquerque Júnior, criou a COPEX (atual CEAEX/PROEX), dando-lhe a Coordenação, para realizar o importante trabalho de aproximação das comunidades periféricas aos *campi* do Gragoatá e Praia Vermelha, incomodadas com os problemas advindos

das obras de implantação de tais *campi*. Falou de novos projetos da ASPI, como o de *Revitalização do Bairro de S. Domingos e Adjacências*, que já conta com o apoio da Câmara Municipal de Niterói, a recente parceria com a Sociedade Pestalozzi, e o Encontro de Corais da ASPI (na sua 5ª edição, este ano), em que necessitará, novamente, do expressivo apoio da PROEX.

Também o professor Hildiberto deu as boas-vindas ao Prof. Crésus e à equipe que o acompanhava, bem como aos aspianos presentes. Em rápidas palavras, falou do trabalho do Prof. Crésus na UFF, onde já ocupara o cargo de pró-reitor e sua vivência no Conselho Universitário, explicando que ele possui uma visão bem ampla sobre a Universidade, tendo, portanto, capacidade de desenvolver um bom trabalho no novo cargo.

O Prof. Crésus, após dar detalhes de sua vida pessoal, enfatizou entender a extensão como “o eixo do ensino e da pesquisa, sendo o início, o meio e fim de tudo”; ao contrário do pesquisador, que gosta de publicar. Falou do Edital de Bolsas PROEX, e que é preciso valorizar a extensão junto ao Ministério, para mais recursos. Sua vontade é aumentar parcerias e considerou que “podemos realizar bons projetos”, como o com a Pestalozzi (está sendo estudado o uso de suas instalações e equipamentos como local de estágio para os alunos da Odontologia da UFF). “Temos mão de obra e eles a infraestrutura”, ressaltou. Então, sua resposta foi “Sim!”, para bons projetos...

Fechando a proveitosa manhã, a professora Aidyl agradeceu a presença do pró-reitor e de todos, afirmando que é pela extensão que a universidade retribui o que a sociedade investe. Na extensão, os “efeitos” são imediatos.

Assembleia Geral Ordinária da ASPI

No dia 31 de março passado, atendendo ao seu Estatuto, a ASPI realizou sua AGO, onde foram prestadas e aprovadas as contas da administração da Diretoria Executiva e suas Coordenadorias e da Tesouraria, relativas ao ano de 2015 (o Relatório sintético foi publicado no Boletim de abril p.p.). Depois de lidos os pareceres dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, tudo achado conforme, a professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves explanou o relatório da Tesouraria, com o auxílio do *datashow*, de forma bem didática, facilitando a compreensão dos presentes, sendo muito aplaudida.

A professora Tânia Gonçalves de Araújo, coordenadora de Assuntos Acadêmicos, pronunciou-se afirmando que “não poderia deixar de ser grata à Diretoria e à equipe técnico-administrativa da ASPI, cuja programação nos possibilita informações atualizadas nos mais diferentes assuntos, entretenimento de qualidade, participação nos problemas da comunidade niteroiense e a continuidade de contato com nossos colegas da Universidade. O trabalho de vocês é realizado não somente com competência, mas também com entusiasmo – a energia do coração – que tem sustentado o trabalho por 25 anos, um verdadeiro milagre para uma instituição que vive unicamente de recursos particulares provindos, principalmente, de mensalidades”.

Ao finalizar a Assembleia, a professora Aidyl agradeceu a presença de todos, ressaltando a importância da dedicação dos Coordenadores e equipes, inclusive a da secretaria, na execução do Plano de Ação, sem o que a ASPI não o poderia ter executado. Um agradecimento especial para os Conselhos Deliberativo e Fiscal que, com seu trabalho minucioso e permanente, permite tranquilidade à diretoria e a transparência tão necessária quando “administramos o que não é só nosso”...

Almoço de Confraternização da ASPI



Em virtude de fecharmos esta edição antes deste evento, aguardem detalhes no próximo mês.

ASPI-UFF em Ação

A equipe deste projeto já colocou no ar 64 programas. Este último, tendo como âncora a professora Tânia Gonçalves de Araújo, coordenadora de Assuntos Acadêmicos de nossa Associação, traz uma interessante entrevista com o Dr. Marcos Fioravanti, bacharel em Direito, Administração e Psicologia, com especialização em Direito e Psicologia do Idoso, chamado Geriatria, e pós-graduado em Acupuntura e Psicologia chinesa, que trata com muita propriedade do tema *Liberdade e Dependência – o que diz a Psicologia*. Vale a pena conferir... Para acessar, entrar na página da ASPI-UFF: www.aspiuff.org.br, clicar em *ASPI-UFF em Ação*, ou ir pelo Youtube: www.youtube.com/, digitando, na busca, *ASPI-UFF em Ação*; ou, ainda, 3) pelo UFFtube: ufftube.uff.br, buscando *ASPI-UFF* e escolhendo o programa; 4) pela Operadora SIM, canal 17: siga as instruções da programação do canal.

Aspiano(a)! Participe com sugestões para a pauta de assuntos para 2016. Cartas para: aspiuff@aspiuff.org.br.

Nota de falecimento

Consternados, informamos o falecimento de nosso associado, professor **Antônio Álvaro da Cunha e Silva**, oriundo do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, da Faculdade de Medicina.

Na certeza de que está na Morada que o Senhor lhe preparou, enviamos a familiares e amigos nossos sentimentos de solidariedade e pesar.

Sala de Leitura

Mais uma vez, contamos com a colaboração de nossos associados. Desta vez, foi a professora Eliane Sabóia Ribeiro que, de Ilhéus, Bahia, nos enviou duas obras: *Ubaitaba em Contos* – Sabóia Ribeiro, Agenor Gasparetto e Cláudio Rocha (Org.), Ed. Via Litterarum, e *Rincões dos Frutos de Ouro – Contos Regionais da Bahia*, de Sabóia Ribeiro (prêmio da Academia Brasileira de Letras 1933), da Editora UESC. Agradecemos à querida professora Eliane sua doação e esperamos vê-la logo, aqui na ASPI...

Registramos e agradecemos, ainda, a doação da obra “UFF – 50 anos (1960-2010)”, da Editora da UFF, organizado pelas pesquisadoras Andréa Tello da Corte e Ismênia de Lima Martins, nossa associada.

Vários exemplares do livro, rico em belíssimas fotos e que conta a história de nossa Universidade, a contribuição da União Fluminense de Estudantes (UFE), para a sua fundação, a relação da UFF com o Estado e o município em que está

inserida, inclusive no cenário internacional, tem uma leitura muito interessante, valendo a pena sua leitura. Associados e pensionistas interessados na obra poderão solicitá-la na Secretaria (números limitados).

Sugestão de leitura para ler e reler...

1968 – o ano que não acabou – Zuenir Ventura
(Planeta edição – 2008).

“O livro é a definição da alma das pessoas”, diz o autor, nos Agradecimentos. – “Vão ser precisos anos e anos, para se esquecer o que passou.” – “Serão os nossos anos de chumbo”. Acredito, mesmo, que a reconstituição dos sonhos, do imaginário, possa ser definido como “tempos de nó na garganta”, como disse Flávio Rangel. – Antônio Houaiss, em 88, declarou que “o livro já nasceu clássico”. – Paulo Francis, no mesmo ano, afirmou: “O texto é cuidadíssimo. Quem escreve, sabe que aquilo foi reescrito *n* vezes”.

Hoje, vivemos uma enorme crise moral e financeira. Repercutida na vida política. – “1968 entra para a nossa História, senão como exemplo, pelo menos como lição”.

Revitalização de São Domingos e Adjacências

Com o objetivo de prestar agradecimento público à Câmara de Vereadores de Niterói, que tem demonstrado apoio à ASPI-UFF quanto à proposta de Revitalização do bairro de São Domingos e Adjacências, foi realizada uma nova reunião no dia 29 de fevereiro passado.

Na ocasião, foi prestada uma homenagem ao jornalista e fotógrafo Antônio Paes (Toninho Baretta), da Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal que, em nome da instituição, esteve na ASPI para entrevistar nossa presidente, a professora Aidyl, e a Prof^ª. Satiê Mizubuti, coordenadora da comissão que produziu o Documento-Base contendo as razões da Revitalização e propostas objetivas passíveis de serem executadas pela Prefeitura Municipal em parceria com outras instituições públicas e privadas. Com a entrevista e fotos antigas, de arquivo e outras de sua autoria, o jornalista produziu um videodocumentário, com aproximadamente 10 (dez) minutos de duração (está disponibilizado no *site* da Câmara Municipal para livre acesso), exibido na reunião, sendo apreciado pelos presentes, inclusive com atualização de dados estratégicos contidos no nosso Documento-base, em virtude de alterações havidas na legislação municipal neste interregno.

Em avaliação posterior, foram registrados como pontos positivos, a retomada de contato com o público que esteve presente no Seminário (em novembro/2015) e com os palestrantes à época. Dentre os inúmeros representantes da comunidade presentes, que se somaram ao esforço de tentar dar prosseguimento a esta iniciativa da ASPI, estiveram os senhores Davy Alexandrisky, do *Campus* Avançado, Joselias Gomes L. de Souza, Capelão Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Inácio Queiroz, presidente do Grupo pela Vidda-Niterói, e Edson Carvalho de Luna Freire, representante da Academia Niteroiense de Belas Artes, Letras e Ciências – ANBA.

Aguardamos, ainda, a audiência com o Prefeito Municipal, para lhe entregar o Documento-Base, e tentar traçar uma estratégia para a implementação do processo de Revitalização, devendo a ASPI apresentar uma hierarquização de prioridades nesse novo caminhar.

Série Conhecendo Niterói: Teatro Eduardo Kraichete

Fruto da parceria UNIMED e Associação Médica Fluminense, situado no *Espaço Cultural AMF-UNIMED*, o Teatro Eduardo Kraichete, contando com 330 lugares, acústica perfeita e instalações modernas e confortáveis, é considerado um dos melhores equipamentos culturais da cidade. Sua programação é rica e diversificada, atraindo as mais diversas faixas de público. Vale a pena visitar suas instalações. E, para receber sua programação mensal, basta cadastrar-se na página:

<http://www.amf.org.br/ec-cadastro.asp>

O Teatro Eduardo Kraichete fica na Av. Gov. Roberto Silveira nº 123, em Icaraí, e seu telefone é (21) 2710-1549.

A mais nova série: *Fala aspiano...*

Este mês, dedicado às mães, recebemos esta homenagem vinda do professor Antonio Veloso, a que deu o título “Nossa Senhora, a Mãe de Deus”:

Possuímos existência muito antes da formação do Mundo; existíamos no Olho de Deus, porque é nosso destino viver Nele.

Antes que o Universo fosse criado, Maria já existia estava destinada por Deus a ser sua mãe, diz São Clemente de Alexandria (150-220 a.D.).

Ela apareceu diversas vezes na Grécia antiga, vestida de túnica radiante, com tonalidades que iam do branco ao ouro e grená vivo. Calçando sandálias de folha de palmeira e exalando suaves aromas. Em uma de suas aparições a Lúcio: “Sou a mãe da natureza, o tronco que deu origem às gerações. Suprema Divindade, a primeira entre os habitantes do Céu. Sou a Divindade única, venerada pelo mundo inteiro, sob múltiplas formas, variados ritos e os mais diferentes nomes. ...Sou Ísis, sou Diana,

sou Gaia, sou Amaterasu, Aurora, aquela que abre as portas do céu. Sou Sahkti de Shiva, a mãe do Amor. Sou a encarnação única de deuses e deusas”.

Como a sabedoria: Hagia Sofia, a virgem primordial, a Santa mãe vem aparecendo desde o alvorecer dos tempos aos mais diversos povos em todas as culturas e religiões. Somente após a primeira e única encarnação do Verbo Divino, passou a ser a *Virgem Maria*.

A Mãe de Deus é uma só, mas Ihe são atribuídos nomes conforme sua atuação como mãe de Jesus ou conforme os locais onde ocorreram suas aparições. Em sua missão terrestre como mãe do Salvador a denominamos: Nossa Senhora da Natividade, Anunciação, do Parto, das Graças, da Glória, Virgem de Nazaré, Senhora das Dores etc.

De acordo com os locais onde apareceu em pessoa, trazendo mensagens à humanidade, ou ainda onde foi encontrada uma imagem Sua: Nossa Senhora de Lourdes, de Fátima, do Pilar, de Guadalupe, de La Salette, Aparecida, entre muitos outros.

Um filósofo definiu Maria como “a face delicada de Deus”, pois os seres humanos criaram um Deus com características masculinas e um julgador inflexível. A Virgem torna esse Deus mais humano e misericordioso.

A Virgem Maria é o *Milagre dos Milagres*, porque o Espírito Divino concebeu vida na carne de nossa Senhora, nasceu Dela e Nela, que continuou virgem.



Nossa receita
de hoje é esta deliciosa
fritada gaúcha,
facílisma de preparar,
conhecida como
Fortaille

FORTAILLE

Ingredientes: 3 ovos batidos; 3 batatas inglesas (pode ser feita com batata doce, também), pré-cozidas, com sal e cortadas em rodela finas; 1/2 maço de cheiro verde (salsa e cebolinha) picados; 1/2 talo de alho poró cortado em fatias bem fininhas; 1 cebola grande picada, 5 azeitonas, sem caroço e fatiadas fininhas; 2 colheres com alcaparras (lavá-las bem em água filtrada, deixar 20 min em nova água filtrada, para tirar o sal e provar o sabor); 2 colheres de queijo parmesão e *cream cheese Philadelphia* (para finalizar, uns toques apenas).

Modo de fazer: Em uma vasilha, misture os ovos batidos, os temperos e o queijo parmesão. Em uma frigideira grande, coloque 2 colheres (de sopa) de manteiga e distribua as batatas, colocando por cima a mistura. Finalize com salpicos de *cream cheese* e abafe. Cozinhar em fogo lento, até ficar dourada, virando para completar o preparo. Se quiser incrementar, pode incluir pequenos pedaços de presunto moçoarela fatiados. **E... Bom apetite!**

Divagações na Natureza – Radiações Eletromagnéticas

Prof. José Jairo Araujo de Souza

Damos essa explicação, de nível elementar, do fenômeno das radiações eletromagnéticas procurando usar linguagem simples e não recorrer a conceitos matemáticos. Vejamos alguns conceitos da Física clássica: **massa** é a quantidade de matéria que está contida em um corpo; **força** é palavra de uso corrente que aparece com significados tão diversos que não é possível defini-la. Vejamos: “**força** de vontade”, “**força** política”, “motivo de **força** maior”, “**força** muscular”. Em Mecânica, na parte da Física que trata do movimento, as forças são estudadas pelos efeitos que produzem. Assim, em Mecânica, **força** é toda ação capaz de modificar o estado de repouso ou movimento de um corpo. Quanto ao modo, temos as “**forças** de contato” e “as **forças** de campo ou campo de **forças**”. Estas, são **forças** que corpos exercem mutuamente, mesmo distantes um do outro.

Energia é outro conceito que tem vários significados. Em Mecânica, é a propriedade de um sistema que lhe permite realizar trabalho. Formas de energia: o som, luz, calor, vento, movimento das águas de um rio, eletricidade e magnetismo. Matéria e energia são aspectos da mesma coisa e são intercambiáveis: uma dada quantidade de massa pode ser convertida numa quantidade fixa de energia e vice-versa. Energia cinética é a energia em movimento. Energia potencial é a energia que está armazenada. A energia nuclear é obtida dividindo o núcleo de um átomo provocando uma reação em cadeia capaz de liberar enorme quantidade de calor e energia. A energia nuclear produzida no Sol resulta da desintegração do núcleo do elemento químico rádio, tendo o hidrogênio como combustível nuclear e o hélio como cinza. Fenômenos nucleares ocorrem nas estrelas, nas usinas nucleares e na desintegração espontânea do núcleo de átomos de matérias radioativas, como o rádio e o urânio.

No mundo macroscópico, como no lançamento de uma pedra, conhecendo os fatores que podem influenciar o seu movimento, podemos prever, matematicamente, o ponto em que a pedra vai tocar o chão. Quando o fenômeno ocorre no mundo microscópico, como no movimento de partículas no interior do átomo, previsões como essas não são possíveis. É o caso do elétron, que estando numa órbita da eletrosfera e sendo acionado por uma quantidade exata de energia (fóton de energia), ele desaparece de uma órbita mais interna e, sem passar na área entre as órbitas, reaparece milagrosamente em órbita superior, devolvendo depois a energia absorvida,

em forma de ondas eletromagnéticas. A Mecânica Quântica não sabe o caminho que o elétron percorre, nem a posição que ele ocupa num dado instante. E mais, se a quantidade de energia que o elétron recebe for inferior a um fóton — “um quantum de energia” — o seu estado de movimento não se altera. As “leis universais da física” são ali contrariadas.

Um ímã tem dois polos: norte e sul, e está cercado por um campo magnético, que consiste de linhas invisíveis que vão do polo norte ao sul do ímã. Os campos magnéticos estão ligados à eletricidade: quando se move um arame entre dois ímãs, as partículas fluem ao longo do arame e produzem uma corrente elétrica. São forças magnéticas que utilizamos, por exemplo, para acionar motores que, por sua vez, geram outras formas de energia, como a luz. Por outro lado, toda carga elétrica em movimento em torno de outra perde energia em forma de ondas eletromagnéticas.

Campos magnéticos são gerados pela Terra, por outros planetas, pelo Sol, pelas estrelas e outros astros. Radiação é processo físico de emissão e propagação de energia, por meio de ondas mecânicas ou eletromagnéticas ou combinação de ambos os meios. Exemplos desse movimento são as ondas do mar, e o calor cuja radiação atinge o corpo das pessoas provocando agitação das moléculas e gerando calor.

A radiação X, ou Raios-X têm grande penetração na matéria e são capazes de imprimir fotos em chapas fotográficas. As principais grandezas que caracterizam uma radiação são o “comprimento de onda” e a “frequência”. No processo de radiação, pode haver emissão de uma ou mais radiações, como as partículas alfa, beta e raios gama. O “Espectro de Radiações”, caracterizado pelo comprimento de onda, compreende: Ondas hertzianas, Infravermelhas, Ondas visíveis, Ultravioletas, Raios X, Raios gama e Raios cósmicos. Um segmento reduzido do espectro de radiações impressionam nossos olhos de modo a serem interpretados como cores. São radiações visíveis cujos comprimentos de ondas, em ordem decrescente, são o Vermelho, Alaranjado, Amarelo, Verde, Azul, Anil e Violeta.

A elevação da temperatura nas camadas superiores da atmosfera é devida à grande absorção da **radiação ultravioleta** emitida pelo sol. Os efeitos predominantes de uma bomba atômica são a explosão e a energia térmica (calor), a liberação de radiação (raios-X, gama e nêutrons) e a pulsação das ondas eletromagnéticas.

Por um país justo e altaneiro

A luta política domina a nação, impedindo seu desenvolvimento e deixando a todos apreensivos. Não sabemos no que vai dar e por quanto tempo o país estará à deriva...

As denúncias nos surpreendem todos os dias. Há muita lama “debaixo do tapete”, ainda. O que nos marca é a vergonha. Vergonha de ver tantas pessoas, que se deixaram dominar pela ganância e pelo poder a qualquer preço, até o da própria honra e da dignidade. Será que algum dia as tiveram? Onde estão os valores dessa gente? E juraram: “manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”. São, portanto, perjuros. Defenderam suas contas bancárias... Nunca pensaram em suas famílias, que arrastaram para a sarjeta, assim como seus nomes? Péssimos exemplos para nossa juventude!

Esperamos que nosso Hino, brilhantemente criado por Joaquim Osório Duque Estrada, sirva para inspirar a Justiça, onde o povo ordeiro deposita sua esperança...

Enquanto isso...

Como é do conhecimento de todos, nossa Associação está aliada ao MOSAP, na luta pelos direitos dos servidores públicos aposentados, o que nos mantém fortes e atualizados. Frequentemente participamos das reuniões e decisões nesse fórum. O cenário atual é extremamente preocupante e algumas ações foram postas em prática, como correspondência do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Instituto MOSAP) aos deputados, para sensibilizá-los contra o PLP 257/2016, em que o Governo Federal pretende estabelecer Plano de Auxílio aos Estados e ao Distrito Federal, por suas dívidas, em que “condicionantes e contrapartidas trazem efeitos devastadores sobre todos os Servidores Públicos

Brasileiros, aí perversamente atingidos os servidores públicos aposentados e pensionistas” e “representa o sucateamento, o desmonte do Estado, cujas consequências são imprevisíveis”. Apela, inclusive, “caso não seja possível a rejeição, votar a favor da Emenda em Plenário nº 24/2016, de autoria do Deputado Arnaldo Faria de Sá”.

Além disso, estamos na luta pela aprovação da PEC 555/2006, que está “dormitando” na Câmara Federal, “justamente buscando reverter uma situação de extrema crueldade e injustiça, bitributação, quebrando para dignos constitucionais da Constituição de 88, prejudicando pessoas idosas, doentes e muitíssimas vezes arrimo de famílias. E agora, com o famigerado PLP 257/2016, invés de dar alento a quem tanto precisa, pretendem aumentar as alíquotas de contribuições previdenciárias indevidas, inconstitucionais e indecorosas aos já aposentados e pensionistas”.

Mas, ainda há muito mais: “outra violência em curso é a quebra da Paridade embutida nas propostas de reajustes a Servidores das Carreiras do fisco Federal e outras, com a proposta de 21% de aumento, dividido em 4 vezes (4 anos) com bônus para ativos e parte dele aos aposentados e pensionistas, a partir de agosto do corrente ano. Haverá dinheiro lá, se agora não! É o caos! Desrespeito abominável para com aqueles que trabalharam e já trabalharam. Nunca vi na nossa República uma situação dessa. Deus é brasileiro, precisamos muito Dele. A situação é gravíssima. Resta-nos caminhar e não desanimar”.

Lamentamos dar notícias tão aterrorizantes, mas achamos que todos devem conhecer a “nossa realidade”. Garantimos que a luta continua: estamos enviando mensagens às lideranças, alertando sobre compromissos eleitorais, com repercussão na próxima eleição de 2016.

A luta continua!

Maio



Aniversariantes

Parabéns! Vida longa e feliz, com saúde e paz!

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa | Ferdinando de Moura Rodrigues | Ataliba Vianna Crespo |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 Clarice Muhlethaler de Souza | João Paulo da Silva Fretz |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Regina Maria Montaleão Ether | Renata Vidal Goulart | 23 Edson Nogueira Paim |
| 3 Celi Gomes Dias Pires | Wilson Bastos Lagalhard | Rui Capdevile |
| Edmundo Antônio Soares | 14 Anna Pedreira Boechat | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | 15 João Baptista Guedes e Silva | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| Vilma Duarte Câmara | Sílvio Eduardo Gonçalves Gomes | Ruth Cantarino O' Dwyer |
| 5 Alides de Souza Pinto | 16 Leila Ferro e Silva | 27 José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| Luiz Ferreira da Silva | Marcos Antônio Matos Santiago | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo |
| 7 Sidney Gomes | 17 Célia Maria Silva de Bragança | Nelly Leite Bittencourt |
| 8 Eda Miranda Vaz | Maria de Lourdes Gueiros Machado | Rachel Soihet |
| Regina Victória Massa da Costa | Sandra Carvalho de Montalvão | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho |
| 9 Darcira Motta Monteiro | Stella Maria Pereira de Gregório | 29 Eni Pinto dos Santos |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 19 Sônia Regina de Mendonça | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| 10 Vera Lúcia Magalhães de Araújo | 20 Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | Regina Helena Cezar Maldonado |
| 11 Diva Rosa Gomes Barbosa | 21 Affonso Junqueira Accorsi | 31 Paulo Henrique Borges de Campos |